FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL

SETESC
Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura

Estado de Mato Grosso do Sul

SNC
Sistema Nacional de Cultura

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA


Mãos
Talentos
F100
TURMA L
Direito
UNIVEM
#segueobaile
Let YOUR
dreams
inspire
you



A PRODUÇÃO ARTESANAL RECENTE

GUARANI ÑANDEVA

EM DOURADOS – MS

A Produção Artesanal Recente Guarani Ñandeva em Dourados - MS

Organização e produção: Lucimeire Brandão
Textos: Lucimeire Brandão e Sueli de Souza Zaurisio
Assistência de produção: Sueli de Souza Zaurisio
Fotografia: Roniton Luiz
Diagramação: Elias de Aquino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Produção artesanal recente Guarani Ñandeva em Dourados - MS / [organização Instituto Yvy Porã]. -- Dourados, MS : Ed. dos Autores, 2026.

"Catálogo de exposição/registro fotográfico da produção artesanal da Aldeia Jaguapiru, Dourados (MS)".
ISBN 978-65-02-05008-8

1. Adornos corporais indígenas Arte indígena - Dourados (MS) - Catálogos 3. Povos indígenas (Guarani-Ñandeva) - Identidade étnica 4. Plumas (Arte indígena) I. Porã, Instituto Yvy.

26-401150.0 CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte indígena : Exposições : Catálogos 700.74
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

SUELI DE SOUZA ZAURISIO

Apresentação

Este estudo apresenta levantamento fotográfico e sistematizado, que foram imagens registradas na Aldeia Jaguapiru, na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, sobre aspectos da cultura da etnia Guarani Ñandeva, como parte das atividades do catálogo Projeto de Catalogação da Produção Artesanal na Aldeia Jaguapiru sob financiamento do governo do estado de Mato Grosso do Sul. A cultura indígena está inserida na sociedade do Mato Grosso do Sul, mas constatamos à falta de publicações, por isso a apresentação deste estudos que levam pesquisadores encontrarem material necessário aos seus estudos de fundamentação visual, conhecendo um pouco da cultura plumária dos povos da etnia Guarani Ñandeva, as suas origens e a sua ancestralidade, convidando os pesquisadores e afins que através de estudos mais elaborados venham conhecer mais desta cultura. O objetivo desta pesquisa é levantar e sistematizar os aspectos visuais especificamente da cultura Guarani Ñandeva, tendo em vista que representantes dessa etnia estão presentes na aldeia Jaguapiru, localizada no município de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul, localizada próxima a área urbana, para que os pesquisadores da cultura indigena, possam utilizar em suas pesquisas. A cultura visual indígena procura atualmente visibilidade no mundo da arte contemporânea, ganhando espaço em importantes e conceituadas exposições de arte como a 34ª Bienal(2021), artistas indígenas produziram para expor nesta Bienal objetos, performances, música, vídeos com aspectos particulares da etnia a qual eles pertencem, com o grafismo da pintura corporal, com colagem de penas simbolizando aspectos da simbologia da etnia. Após a sistematização dos conhecimentos sobre cultura visual Guarani Ñandeva e sua aplicação em pesquisas produzimos uma sequência sistematizada de ícones visuais da cultura Guarani Ñandeva que serve como referência para serem utilizados em várias pesquisas. A metodologia inclui visita a aldeia, conversa com as artesãs e registros de imagens da produção artesanal sobre a luta dos povos indígenas para serem respeitados como seres humanos,sob o aspecto da arte plumária, possibilitando as experiências visuais da cultura indígena, levando os leitores a conhecerem e se sensibilizarem para a temática indígena, para que cada vez mais a cultura indigena tenha visibilidade e respeito.

A arte plumária das artesãs da etnia Guarani Ñandeva de Dourados consiste na produção de brincos com penas coloridas de forma artificial e ou coletadas na natureza quando as aves fazem a troca de penas de forma natural, às vezes trocam material com outras etnias de outras regiões, para que tenham diversidade de cores e de materiais.

Técnicas estas que passam de mãe para filha. A coleta de sementes é feita na própria aldeia ou em troca com pessoas de outra região.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E TERRITORIAL DOS GUARANI ÑANDEVA EM DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

LUCIMEIRE BRANDÃO



Contextualização histórica, cultural e territorial dos Guarani Ñandeva em Dourados, Mato Grosso do Sul

A presença dos povos indígenas em Dourados, Mato Grosso do Sul, está marcada por uma história de diversidade étnica, transformações socioculturais e relações profundas com o território. A Reserva Indígena de Dourados constitui-se historicamente como um espaço multiétnico, no qual convivem, entre outros grupos, Guarani Ñandeva, Guarani Kaiowá e Terena. Essa característica é fundamental para compreender a complexidade das relações sociais, culturais e territoriais existentes na região. Troquez (2015), ao analisar a trajetória da Reserva Indígena de Dourados, destaca seu caráter multiétnico e os processos históricos e socioculturais vivenciados por seus habitantes desde sua formação. A autora evidencia, ainda, a participação dos povos indígenas na construção de suas próprias histórias e nas transformações de suas comunidades. Nesse contexto, os Guarani Ñandeva constituem uma presença histórica importante no município de Dourados, especialmente relacionada aos Tekohás Jaguapiru e Bororó. É necessário, contudo, considerar que esses territórios não são espaços exclusivamente Ñandeva, mas lugares de convivência e relações entre diferentes povos indígenas. Por essa razão, os estudos realizados em Jaguapiru e Bororó devem considerar sua dimensão multiétnica e as especificidades de cada povo. A história dos Ñandeva em Dourados está, assim, inserida em processos mais amplos de deslocamento, reorganização territorial, relações interétnicas e transformações sociais. Compreender a presença de Ñandeva exige, portanto, ultrapassar uma visão limitada aos objetos produzidos ou às manifestações tradicionalmente denominadas artesanato. A cultura material constitui uma das dimensões de um universo cultural

mais amplo, relacionado à memória, à espiritualidade, à cosmologia, ao território, ao parentesco, à oralidade, à identidade, à relação com a natureza e à transmissão de conhecimentos entre gerações. Ortiz (2019), em sua pesquisa com os Guarani Nhandeva de Jaguapiru e Bororó, demonstra que as artes, os artefatos e os objetos sagrados e ritualísticos devem ser compreendidos em sua relação com a cultura material e a cosmovisão. O autor destaca, ainda, a importância do Yvy, a terra, na compreensão desse universo cultural. A partir dessa perspectiva, os objetos produzidos pelos Guarani Ñandeva não podem ser compreendidos apenas como mercadorias, peças decorativas ou produtos destinados à comercialização. Alguns deles possuem dimensões históricas, espirituais, simbólicas e cosmológicas que ultrapassam sua materialidade. O conhecimento envolvido na seleção dos materiais, nas técnicas de produção, nos significados atribuídos às formas e na transmissão desses saberes constitui parte fundamental da cultura dessas comunidades. Ortiz (2020) reforça essa compreensão ao relacionar cultura material, organização social, história, artes, artefatos e cosmologia dos Guarani Nhandeva de Jaguapiru e Bororó. No âmbito deste catálogo, o olhar está direcionado especialmente aos adornos produzidos pela comunidade, entre eles colares, pulseiras, brincos, palitos para cabelo, adornos corporais e chocalhos. Esses objetos integram uma produção material diversificada, que utiliza diferentes matérias-primas, como sementes, taquara, fibras e outros elementos vegetais. A observação desses materiais permite perceber a estreita relação entre produção cultural, conhecimentos sobre a natureza e território. Mais do que identificar os componentes utilizados em cada peça, é importante considerar os conhecimentos envolvidos em sua obtenção, preparação, transformação e utilização. A produção artesanal, entretanto, não permanece inalterada ao longo do tempo. Marques e Alves (2019), ao estudarem o artesanato Guarani produzido na Reserva Indígena de Dourados, investigaram os objetos confeccionados, as matérias-primas empregadas, sua origem e as mudanças ocorridas nos processos de produção. A pesquisa demonstra que a produção artesanal constitui uma prática dinâmica, relacionada às condições concretas em que os artesãos produzem e comercializam seus objetos. As transformações observadas podem estar relacionadas às mudanças no acesso às matérias-primas, à redução de determinados recursos naturais, ao contato com a sociedade envolvente, às necessidades econômicas das famílias, à comercialização e à disponibilidade de materiais contemporâneos. Dessa maneira, materiais anteriormente utilizados podem ser substituídos ou complementados por outros disponíveis no contexto atual. Essas mudanças, contudo, não devem ser interpretadas automaticamente como perda ou desaparecimento da cultura. Podem, também, revelar a capacidade das comunidades de adaptar suas práticas às condições contemporâneas, mantendo conhecimentos, técnicas, formas e significados enquanto incorporam novos materiais e possibilidades. Nesse sentido, a produção artesanal pode ser compreendida como um processo de continuidade e transformação. A tradição não precisa ser entendida como algo imóvel ou congelado no passado, mas como um conhecimento que pode ser atualizado e ressignificado pelos próprios sujeitos que o produzem. Ortiz (2019), ao analisar as produções materiais dos Guarani Nhandeva, evidencia processos contemporâneos de ressignificação. Marques e Alves (2019), por sua vez, demonstram que as matérias-primas, as técnicas e os próprios produtos artesanais podem sofrer alterações diante das condições contemporâneas de produção. Dessa forma, a cultura material Guarani pode ser compreendida como um campo no qual conhecimentos tradicionais dialogam continuamente com novas condições sociais, econômicas e ambientais. Essa compreensão torna-se ainda mais significativa quando relacionada à história da Reserva Indígena de Dourados. Troquez (2015) demonstra que o território é marcado por uma complexa dinâmica multiétnica, na qual Kaiowá, Guarani e Terena vivenciam diferentes relações entre si e com a sociedade envolvente. A autora destaca que essas comunidades não são sujeitos passivos das transformações históricas; ao contrário, participam da construção de suas próprias histórias e desenvolvem estratégias diante dos desafios sociais e culturais que atravessam suas experiências. Nesse contexto, a produção cultural Ñandeva não pode ser analisada isoladamente, desvinculada da tra-

jetória histórica de seus sujeitos e do território onde vivem. As práticas culturais contemporâneas resultam tanto da continuidade de conhecimentos transmitidos entre gerações quanto das experiências históricas e sociais vivenciadas pelas comunidades. A produção dos adornos, portanto, deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de construção e manutenção da identidade cultural. A relação entre cultura e território é aprofundada na pesquisa mais recente de Ortiz (2025), desenvolvida nos Tekohás Jaguapirú e Bororó. A dissertação, defendida no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, aborda a arqueologia indígena entre os povos Guarani e Kaiowá e analisa a importância dos objetos culturais, das paisagens e dos territórios. O estudo evidencia que paisagens e territórios são entrelaçados, percebidos e ressignificados pelas comunidades, demonstrando que o espaço não pode ser compreendido apenas como uma dimensão física ou geográfica. Essa abordagem permite compreender o território como espaço vivido, construído por relações, memórias, práticas, conhecimentos e experiências. Assim, falar da produção artesanal Guarani Ñandeva em Jaguapiru significa também falar do território onde esses conhecimentos são produzidos, aprendidos, transmitidos e transformados. A paisagem, nessa perspectiva, não representa apenas aquilo que pode ser visualmente observado, mas também carrega histórias, memórias, relações sociais e significados atribuídos pelas comunidades. A pesquisa de Ortiz (2025) contribui ainda para compreender que os objetos culturais, as paisagens e os territórios participam da construção da identidade dos povos indígenas. Sua investigação utiliza abordagens de arqueologia colaborativa e etnográfica, valorizando a participação das comunidades indígenas na produção do conhecimento e estabelecendo diálogo entre os saberes acadêmicos e as tradições vivas dos Guarani e Kaiowá. O estudo evidencia também a importância da memória, da cultura, da autonomia e das estratégias de resistência diante dos desafios históricos e contemporâneos. Dessa maneira, território, paisagem, memória e cultura material encontram-se profundamente relacionados. O território não constitui apenas o lugar onde as comunidades estão localizadas; ele participa da construção das identidades, das relações sociais, dos conhecimentos e das práticas culturais. A produção artesanal, por sua vez, materializa parte desses conhecimentos e estabelece uma conexão entre pessoas, natureza, memória e espaço vivido. Portanto, registrar e apresentar a produção artesanal Guarani Ñandeva de Jaguapiru significa mais do que catalogar objetos. Significa reconhecer os conhecimentos, as histórias, as práticas e os significados que acompanham cada produção. Este catálogo pretende, nesse sentido, contribuir para a valorização da cultura material e dos saberes tradicionais, apresentando os adornos não apenas como produtos, mas como expressões de identidade, memória, território e continuidade cultural. Ao reunir informações sobre os objetos, seus materiais e suas formas de produção, busca-se também evidenciar que a cultura indígena é viva, dinâmica e contemporânea. As transformações observadas nas práticas artesanais não anulam sua dimensão tradicional; ao contrário, revelam a capacidade das comunidades de preservar conhecimentos e, simultaneamente, recriar suas formas de expressão diante das mudanças históricas, ambientais, sociais e econômicas. Assim, a produção artesanal Ñandeva pode ser compreendida como uma prática que articula memória e presente, tradição e transformação, território e identidade, mantendo vivos conhecimentos que continuam sendo transmitidos e ressignificados pelas novas gerações.

PENA DE LOURO E ARARA

Enfeite de cabelo



PENA DE ARARA, PENA DE GAVIÃO,

ARARA E LOURO

Presilha de cabelo



SEMENTE DE PAU BRASIL E MIÇANGAS

Colar



MIÇANGA E SABONETEIRA PRETA

Colar



PALHA DE BRAQUIÁRIA

Tiara



PENA DE ARARA

Par de brincos



LINHA DE CERA E PENA DE ARARA

Brinco de círculo do sonho



PENA DE PERIQUITO, SEMENTE DE AÇAÍ

E MIÇANGA

Brinco



MIÇANGA E SEMENTES

Par de brincos



PENA DE PAVÃO, GAVIÃO E ARARA;

MIÇANGA

Par de brincos



MIÇANGA E PENAS DE ARARA

Par de brincos



MIÇANGA E PENAS DE ARARA

Par de brincos



BAMBU E MIÇANGA

Chaveiro



LINHA DE CERA

Pulseira



PURUNGA, PENA DE PERIQUITO E PENA DE GALINHA PINTADA

Embaracá



PURUNGA E LINHA

Embaracá



LINHA DE PALHA DE MILHO E

LINHA DE CERA

Tiaras



SEMENTES DE PAU BRASIL, LÁGRIMAS DE

NOSSA SENHORA APARECIDA NHUATI’A

Colar



PALHA DE TAQUARA MBEGUEPI E PENA

Arco



LUCIMEIRE BRANDÃO

GEÓGRAFA, EDUCADORA E ARTESÃ



Licenciada, Bacharel e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com especialização em Educação Especial. Atua na área da educação e também como artesã e educadora em artesanato, desenvolvendo atividades de ensino e formação de mulheres por meio do fazer artesanal.

Sua trajetória reúne Geografia, educação, artesanato e valorização dos saberes culturais, perspectivas que se encontram na construção desta publicação. A formação geográfica contribui para compreender o território como espaço de vida, memória, identidade e pertencimento; a experiência como educadora amplia o olhar para a transmissão de conhecimentos; e a vivência como artesã permite reconhecer o fazer artesanal como prática de criação, aprendizagem e expressão cultural.

Este catálogo nasce do interesse em registrar, valorizar e dar visibilidade à produção artesanal Guarani Ñandeva, especialmente aos adornos produzidos na comunidade de Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Mais do que reunir peças e imagens, esta publicação busca apresentar os saberes, materiais, técnicas, histórias e relações com o território que permeiam essa produção. O catálogo parte da compreensão de que a cultura material é viva e dinâmica, construída entre memória e presente, tradição e transformação.

A proposta é contribuir para que esses conhecimentos sejam reconhecidos, valorizados e preservados, respeitando a comunidade, seus saberes e os significados atribuídos às suas produções.

“Registrar uma peça é também reconhecer o saber, a memória, o território e a história que existem por trás dela.”

SUELI DE SOUZA ZAURISIO

PROFESSORA DE ARTES E PESQUISADORA



Sueli de Souza Zaurisio é pesquisadora e educadora brasileira com atuação em Dourados, Mato Grosso do Sul, dedicada ao ensino de Artes Visuais e à valorização das culturas indígenas. Sua trajetória acadêmica inclui a graduação em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), concluída em 2007, e em Artes Visuais pela Unigran, em 2013. Especializou-se em Currículo e Diversidade: Gênero, Raça e Etnia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em 2019, aprofundando estudos em diversidade cultural, relações étnico-raciais e religiosidade. Como mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), defendeu a dissertação “A cultura da etnia Terena no ensino de artes visuais”, trabalho desenvolvido para subsidiar práticas docentes com conteúdos sobre a arte e a cultura visual do povo Terena.

Na docência, atua como professora de Artes nas redes públicas estadual e municipal de Dourados, com passagens por instituições como a Escola Estadual Presidente Vargas e a Escola Estadual Rita Angelina Barbosa Silveira. Situada nas proximidades da Aldeia Jaguapiru, esta última serviu de cenário para a aplicação de suas intervenções pedagógicas voltadas ao fortalecimento da identidade indígena. Além da sala de aula e da pesquisa, esteve envolvida na gestão comunitária escolar ao presidir a Associação de Pais e Mestres (APM) da Escola Estadual Rotary Dr. Nelson de Araújo.